

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

CONTINUOU-SE A INVESTIR POUCO NO SNS EM 2020 DEVIDO À OBSESSÃO DO DÉFICE COMO PROVAM OS DADOS DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO SNS EM 2020 DIVULGADOS PELO PRÓPRIO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

A Direção Geral do Orçamento (DGO) do Ministério das Finanças acabou de divulgar os dados da execução do Orçamento do Estado de 2020 (jan./dez.) que inclui a execução do orçamento do SNS de 2020. E a conclusão que imediatamente se tira é que o governo continua a investir muito pouco (*abaixo do mínimo necessário*) para defender a saúde e a vida dos portugueses em perigo pelo COVID e, conseqüentemente, também para evitar a grave crise económica e social causada pela pandemia. E certamente dominado pela obsessão do défice.

CONTRARIAMENTE AO QUE GOVERNO TEM AFIRMADO O NÚMERO DE MÉDICOS NO SNS DIMINUIU ENTRE MARÇO E DEZEMBRO DE 2020, OU SEJA, DURANTE A PANDEMIA

Os dados do quadro 1 foram retirados do Portal de Transparência do SNS, e mostram a evolução do número de profissionais de saúde no SNS desde março de 2020, ou seja, desde o início da pandemia causada pelo COVID 19.

Quadro 1 – Variação do número de profissionais de saúde no SNS durante a pandemia

PROFISSIONAIS DE SAÚDE	mar/20	dez/20	Var. mar/dez2020	Numero profissionais por 1000 habitantes
Medicos sem internos	19 602	20 228	626	1,96
Médicos internos	10 695	9 311	-1 384	0,90
MEDICOS- Total	30 297	29 539	-758	2,87
ENFERMEIROS	45 639	48 630	2 991	4,72
Técnicos superiores de saúde	1 736	1 729	-7	0,17
Técnicos de Diagnóstico	8 533	9 251	718	0,90
Assistentes Técnicos	16 573	17 481	908	1,70
ASSISTENTES OPERACIONAIS	27 080	30 173	3 093	2,93
Técnicos Superiores	4 463	4 745	282	0,46
Informáticos	610	617	7	0,06
Outros	2 372	2 448	76	0,24
TOTAL	137 303	144 613	7 310	

FONTE: Portal da Transparencia do SNS - grafico que inclui todos os profissionais

Embora o numero de profissionais de saúde tenha aumentado durante o período da pandemia (mar/dez2020) em 7310, no entanto uma categoria fundamental – a dos MEDICOS – diminuiu em 758, o que não deixa de ser dramático e reflete bem a forma como os sucessivos governos tem tratado os profissionais de saúde e o SNS nos últimos anos (*ausência de carreiras e remunerações dignas, a que se junta a falta de condições de trabalho devido ao reduzido investimento no SNS*) cujas conseqüências os portugueses e a economia estão agora a pagar caro como é visível para todos.

A confirmar esta subestimação da importância do SNS por parte dos sucessivos governos estão, mesmo em dez2020, os baixos rácios nomeadamente de médicos, enfermeiros e auxiliares de saúde (assistentes operacionais) por 1000 habitantes que os dados do quadro também mostram.

Segundo “*Health at a Glance : Europe 2020*” da Comissão Europeia, na União Europeia o número de médicos por 1000 habitantes é 3,8, mas no SNS é apenas de 2,87; e o número de enfermeiros por 1000 habitantes na União Europeia é 8,2 mas no SNS é apenas 4,7. Por outro lado, o numero de enfermeiros por médico na União Europeia é 2,3 enquanto no SNS é apenas 1,6. E o numero de auxiliares de saúde por enfermeiro é ainda mais baixo, apenas 0,6.

OS NUMEROS DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO SNS EM 2020 MOSTRAM QUE O GOVERNO E, EM PARTICULAR, O MINISTRO DAS FINANÇAS CONTINUAM COM A OBSESSÃO DO DÉFICE

O quadro 2, com o Orçamento inicial e suplementar do SNS para 2020 e com o executado em 2020, mostra com clareza a continuação do subfinanciamento do Serviço Nacional de Saúde mesmo durante a pandemia assim como a obsessão do défice traduzida em transferências do Orçamento do Estado para o SNS inferiores às previstas bem como cortes na despesa também em relação previsto. Se comparamos os valores de receita do SNS prevista do Orçamento Suplementar com o que foi efetivamente transferido do Orçamento do Estado para o SNS constata-se uma redução de 275,6 milhões € nas transferências do Orçamento do Estado para o SNS. E se se fizer a mesma comparação entre a despesa prevista no Orçamento suplementar do SNS e o que foi executado conclui-se que foram feitos cortes no montante de 276,3 milhões €. E o ano de 2020 terminou, mais uma vez, com um saldo negativo entre recebimentos e pagamentos no montante de 292,5 milhões € que vai engrossar a dívida. Mas uma análise mais fina será feita a seguir ao quadro.

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com Página 1 de 2

Quadro 2 – Orçamento inicial e suplementar do SNS para 2020 e o executado (pagamentos)

RÚBRICAS	Orçamento Inicial 2020 Milhões € (1)	Orçamento Suplementar 2020 Milhões € (2)	Execução 2020 Milhões € (3)	VARIAÇÃO : Execução - Orc. Suplementar Milhões € (4)=(3)-(2)
RECEITA				
Taxas moderadoras	136,9	118,9	102,1	-16,8
Transferências do Orçamento do Estado	10 842,0	11 240,9	11 008,1	-232,8
Receita de Capital	120,1	76,8	51,6	-25,2
RECEITA TOTAL	11 099,0	11 437,4	11 161,8	-275,6
DESPESA				
Despesas com o pessoal	4 547,0	4 641,2	4 680,0	38,8
Remunerações Certas e Permanentes	-	-	3 125,3	
Abonos Variáveis ou Eventuais	-	-	697,0	
Segurança social	-	-	857,7	
Aquisição de bens e serviços	6 268,9	6 405,8	6 361,9	-43,9
Produtos vendidos em farmácias	1 499,6		1 471,6	
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica e outros subcontratos	1 534,7		1 427,6	
Parcerias público-privadas (PPP)	319,3		306,7	
Aquisição de bens (compras inventários)	2 034,6		2 235,5	
Outras aquisições de bens e serviços	880,7		920,5	
Juros e outros encargos	1,6		1,5	
Transferências correntes	58,0		145,1	
Outras despesas correntes	27,2		2,9	
Investimento	196,3	438,7	262,9	-175,8
DESPESA TOTAL	11 099,1	11 730,6	11 454,3	-276,3
SALDO		-293,2	-292,5	

FONTE: Execução Orçamental jan.-dez. - Direção Geral do Orçamento - Ministério das Finanças -dez.2020

A primeira conclusão, já sinalizada anteriormente, é uma redução nas transferências do Orçamento do Estado para o SNS de 232,8 milhões € em relação ao previsto no Orçamento Suplementar. Uma outra redução verifica-se nos fundos que têm como origem receitas de capital: menos 25,2 milhões €. Tudo isto contribui para estrangular ainda mais financeiramente o SNS e aumentar as suas dificuldades de funcionamento mesmo num contexto de pandemia.

A análise das despesas do SNS em 2020 também revelam situações insólitas e incompreensíveis, para não dizer mesmo inaceitáveis. As despesas com os profissionais de saúde aumentam apenas 133 milhões € em relação ao Orçamento inicial, e somente 38,8 milhões € em relação ao suplementar. E isto quando o SNS tem uma falta enorme de profissionais para enfrentar uma pandemia que colocou Portugal nos primeiros lugares de país com mais infetados e mortes por 100.000 habitantes. E a situação é de tal forma grave que uma equipa médica da Alemanha teve de vir para Portugal com o objetivo de prestar ajuda. E como tudo isto já não fosse suficiente reduz-se a despesa à custa da redução da assistência médica à População. A prova disso é a **redução (as duas primeiras linhas a vermelho do quadro)**, relativamente ao pago em 2019, em 2020 nos "produtos vendidos em farmácia" (medicamentos) **em 28 milhões €**, e nos "meios complementares de diagnóstico e terapêutica" (análises, RX, eco, TAC e outros exames) **em 107,1 milhões €**.

Num SNS que carece de investimentos, pois o que tem acontecido nos últimos anos é que o novo investimento tem sido muito inferior ao necessário mesmo só para compensar aquele que se degrada e torna-se obsoleto, o que se verificou em 2020 é verdadeiramente inaceitável: dos 438,7 milhões € de investimentos previstos no SNS em 2020, apenas se realizaram 262,9 milhões €, tendo sofrido um corte de 40% (-175,8 milhões €). É com reduções desta natureza e diminuição da assistência médica à população não-COVID que se faz atualmente a contenção do défice. Para conseguir isso planeia tarde e a más horas, adiam-se decisões fundamentais, mas tudo isto tem um custo elevado em infeções, em vidas, em colapso económico e social como a experiência dolorosa tem mostrado. A obsessão do défice não pode imperar nesta área num momento tão difícil como o que o país vive.

A DIVIDA DO SNS AOS FORNEECDORES AUMENTOU DURANTE A PANDEMIA

Uma outra consequência da continuação do subfinanciamento do SNS, mesmo em período de pandemia, é o aumento da dívida aos fornecedores em 2020 como mostra o quadro 3

Quadro 3 – O valor da dívida do SNS aos fornecedores privado devido subfinanciamento crónico

PERIODO	DIVIDA TOTAL (Fornecedores Externos)	DIVIDA VENCIDA (Fornecedores Externos)
Dez.2019	1 589 160 776 €	725 237 030 €
Nov.2020	1 698 306 743 €	962 127 733 €
Aumento da dívida entre dez.2019 e nov.2020	109 145 967 €	236 890 703 €

FONTE: Portal da Transparencia do SNS

Em novembro de 2020, a dívida total do SNS aos fornecedores atingia 1.698,3 milhões € e, entre dez.2019 e nov.2020, aumentou 109,1 milhões €. A dívida vencida, com mais 90 dias, cresceu 236,8 milhões €. Assim não há SNS que resista, até parece que se quer o destruir para entregar a saúde dos portugueses ao negócio dos grandes grupos privados de saúde (LUZ, CUF, Lusíadas, Trofa, GH Algarve, etc.)

Eugénio Rosa, 6/2/2021 – edr2@netcabo.pt